

Rio Claro, 2006

AVANÇOS NO ESTUDO DA FLORA EOCRETÁCEA DO MEMBRO CRATO*

Bernardes-de-Oliveira, M. E. C.^{1,2}; Mohr, B. A. R.³; Sucerquia, P. A.²; Castro-Fernandes, M. C.¹; Barreto, A. M. F.⁴

¹Pós-Graduação em Análise Geoambiental, CEPPE/UnG – maryeliz@usp.br;

²Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, IGc/USP;

³Museum of Natural History, Institute of Paleontology, Berlin, Germany;

⁴Depto. de Geologia/UFPE

O Membro Crato, porção basal da Formação Santana, Aptiano Superior da bacia do Araripe constitui um importante registro paleontológico brasileiro conhecido no mundo inteiro. Sua paleoflora se destaca pela excelente preservação de detalhes morfológicos e anatômicos, órgãos em conexão, abundância, diversificação, posicionamento paleogeográfico na Província Florística Equatorial Árida e idade coincidente com a diversificação das primeiras angiospermas. Embora, a existência deste registro seja conhecida desde há quatro décadas e apesar de sua grande importância para estudos paleoflorísticos e de evolução vegetal, somente agora sua análise paleobotânica está sendo desenvolvida mais intensamente. Um dos principais problemas encontrados no estudo desta paleoflora, é que existe uma grande quantidade de fósseis espalhados em diferentes instituições de pesquisa de todo o mundo, sem que houvesse a presença de pesquisadores brasileiros nas equipes de estudo. Visando a necessidade de fortalecer a pesquisa brasileira e avançar no conhecimento da paleoflora desta importante unidade, está sendo desenvolvido atualmente o projeto “Estudo paleoflorístico do Membro Crato, Formação Santana, Eocretáceo da Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil”, sob a coordenação de Mary E. C. Bernardes-de-Oliveira (UnG- CEPPE -USP- IGc) e auspícios da FAPESP. Deste projeto participam instituições e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, alunos de pós-graduação e iniciação científica. Dentre estes citam-se Alcina Magnólia Franca Barreto (DGEO-UFPE), Fresia Ricardi Branco (IGe-Unicamp), Barbara Mohr (IPMN-Berlin), Denise Pons (UPMC-Paris), Robert F. Loveridge (UP-UK), Lutz Kunzmann (MMG-Dresden), David Dilcher (FMNH-UFL), Paula Sucerquia (IGc-USP), Jean C. Fanton (IGe-Unicamp), M. Cristina de Castro-Fernandes (UnG), Alexandre M. F. Sales (MPSC-URCA) e J. Artur F.G. de Andrade (CPCA-DNPM). O material estudado provém da Coleção Científica “Murilo Rodolfo de Lima” do IGc/USP, do Museu Paleontológico de Santana do Cariri da URCA, do Museu dos Fósseis de Crato-CPCA-DNPM, do Instituto de Geociências da UFPE e do Institut für Palaeontologie Museum für Naturkunde (Berlim, Alemanha). Os vegetais se encontram preservados por substituição do tipo calcificação, limonitização e/ou goethitização. Até o momento, tem sido encontrada uma grande variedade de macrofósseis vegetais, incluindo diversos grupos como: Licófitas, Esfenófitas, Filicófitas, Gimnospermas e Angiospermas. A Ordem Isoetales das Licófitas mostra-se como caules suculentos e curtos do tipo cormo com micrófilos férteis e estéreis. As Esfenófitas estão representadas pelo morfogênero *Schizoneura*. Filicófitas representam-se por elementos do Gênero *Ruffordia*, da Família Schizeaceae. As gimnospermas, grupo melhor representado na paleoflora do Membro Crato, têm marcante predomínio macro e microfossilífero sobre as angiospermas, fato este comum para todas as floras eocretáceas. Apresentam-se como Coniferales e Gnetales. Dentre as Coniferales, as Cheirolepidiaceae ocorrem com os gêneros *Brachyphyllum*, *Frenelopsis* e *Tomaxellia*, todos compostos por ramos folhosos. As Araucariaceae, com ramos folhosos, folhas dispersas, cones e escamas. As Podozamitaceae, com folhas do Gênero Podozamites e ramos folhosos de afinidade incerta do Gênero *Lindleycladus*. As Gnetales estão representadas pelas famílias Ephedraceae e Welwitschiaceae. A primeira é composta por ramos com frutificações e a segunda por folhas, plântulas e eixos com cones masculinos e femininos. As angiospermas, representando uns 25% da flora total, indicam boa diversificação. Entre órgãos dispersos e conectados, atribuídos a elas, há folhas, sementes, flores e frutos referíveis às Magnolióideas, Nymphaeales, Monocotiledôneas e possíveis Eudicotiledôneas. Estas plantas corroboram as condições paleoecológicas, paleoambientais e paleoclimáticas de ambiente quente, árido e lacustre geralmente aceito para esta formação. * FAPESP 03/09407-4